



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:**

**REDES SOCIAIS E ARGUMENTAÇÃO:**

**EMOÇÕES NO DISCURSO**

Maria Eduarda GIERING (UNISINOS)

Ana Lúcia TINOCO CABRAL (USP)

**RESUMO:** As variadas redes sociais constituem um dos mais significativos meios de interação, especialmente a partir do surgimento da Web 2.0. Por suas características tecnológicas, esses sistemas digitais imprimiram formas de atuação linguageira, marcadas pela diversidade de possibilidades de discursivização oferecidas pelos recursos tecnológicos. Os diferentes ecossistemas digitais como Facebook, Tweeter, Youtube, WhatsApp, Instagram, entre outros, têm suas peculiaridades tecnológicas e de uso das linguagens verbal e não verbal e agrupam usuários por afinidades. Ainda que as redes sociais sejam utilizadas por públicos variados com uso cada vez mais frequente, pouco se estudam os processos de discursivização envolvidos nessas interações online. Pode-se também afirmar que as redes sociais constituem um espaço de intensa troca, muitas vezes acalorada, em que as emoções e a violência afloram com assiduidade, acionando manifestações tecnológicas e discursivas específicas a cada ecossistema. Esse contexto sociocultural caracteriza um campo vasto de investigação, que abarca várias dimensões, entre elas, a hipertextual, a genérica, a interacional, a enunciativa, a metodológica, a educacional, a ético-jurídica, apenas para citar algumas. Além disso, as características peculiares, muitas vezes inusitadas, lançam questionamentos acerca do estatuto da argumentação nas interações que ocorrem nas redes. Considerando esse contexto, cabe perguntar: Qual o estatuto da argumentação nas interações nas redes sociais? Como as pessoas interagem nas redes sociais fazendo uso das diferentes possibilidades techno-linguageiras? Como as emoções são marcadas nos diferentes ecossistemas digitais? Que funções a violência exerce nas redes? Com base nesses questionamentos, o simpósio tem por objetivos possibilitar a discussão sobre a argumentação nas redes sociais e sobre o discurso de emoção e sua manifestação conforme as peculiaridades dos ecossistemas. Tendo em vista os objetivos estabelecidos, o simpósio acolherá trabalhos de diferentes perspectivas teóricas que tematizem e problematizem a argumentação e/ou as diversas manifestações discursivas, o discurso das emoções, a violência nos ambientes tecnológicos digitais, especialmente as redes sociais. Espera-se, com os trabalhos apresentados e as discussões suscitadas, avançar nessa área de investigação, contribuindo para uma melhor compreensão dos fenômenos tecnológicos e linguageiros implicados nas interações que acontecem nas redes sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação. Emoções. Discurso. Redes sociais.



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**RESUMOS APROVADOS:**

**GÊNEROS DIGITAIS E TECNODISCURSO NAS PRÁTICAS DE  
ENSINO DE ESCRITA ARGUMENTATIVA EM PROJETO  
DE FORMAÇÃO DOCENTE**

ALBERT, Silvia  
Ana Lúcia Tinoco CABRAL  
Nelci Vieira LIMA

**RESUMO:** A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), mais recente documento norteador da Educação Básica, no Brasil, confere centralidade aos gêneros digitais, próprios da chamada cultura jovem, que circulam nas práticas de escrita em diferentes mídias, que envolvem o tecnodiscurso. A BNCC ressalta a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para Língua Portuguesa e, conseqüentemente, para o ensino e a aprendizagem da escrita. Os estudos na área indicam que os jovens costumam produzir textos escritos com mais facilidade e empenho sobre temas que lhes são mais familiares e de cunho mais pessoal (Fallahi, 2012). Com base nessa constatação e considerando a geração Z, que nasceu no contexto da web e das tecnologias móveis, é possível pensar na prática da escrita argumentativa a partir desse envolvimento natural desses jovens com os gêneros digitais, os quais fazem parte do seu cotidiano. A Internet constitui, como define Diodato (2011), um espaço comunicativo, conectivo e, portanto, apropriado à discussão de questões que envolvem a vivência em comunidade, nas quais somos levados a assumir um posicionamento, manifestar um ponto de vista e defendê-lo. Não podemos deixar de considerar que no mundo marcado pelas tecnologias digitais, a escrita assume um espaço importante como um lugar de interação, o que justifica recorrermos ao processo de participação em diferentes mídias digitais num projeto que visa ao desenvolvimento da escrita argumentativa. Dito isso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar projeto voltado para a formação docente, com vistas ao ensino da escrita argumentativa, considerando os gêneros que circulam em contextos digitais. Dessa perspectiva, contempla-se a possibilidade de publicação conferida a todos os usuários das TDIC, tanto de publicar algo novo, quanto de comentar a publicação de outros usuários, interferindo no texto do outro, agindo simultaneamente como leitor e autor, ou como leitor-autor, argumentando ou contra-argumentando. O trabalho fundamenta-se teoricamente em autores dedicados tanto ao discurso tecnológico (Norris, 2004; Diodato, 2011; Baptista, 2017; Thurlow, 2017; Blitvith e Bou-Franch, 2019) e aos gêneros digitais (Rojo e Barbosa, 2015; Rojo, 2016, e 2019; Cabral, Lima e Albert, 2019) quanto ao ensino da escrita argumentativa (Fayol, Foulin, Maggio e Lété, 2012; Cabral, 2016 e 2017). O trabalho apresenta perspectivas para a formação do docente que irá atuar em um mundo primordialmente tecnológico, cujas premissas e processos os estudantes, nativos digitais, já dominam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação. Gêneros digitais. Tecnodiscurso. Formação Docente.

## EMOÇÕES EM DISCURSOS SOBRE A LEITURA:

### UMA ANÁLISE DA EXPRESSÃO DO ‘ORGULHO’ DE SER LEITOR JUNTO A UMA COMUNIDADE DE JOVENS INTERNAUTAS

Andrei Cezar da SILVA (Discente de Pós-Graduação)  
andrei.cezar29@gmail.com

Luzmara CURCINO (Professora Associada ao Departamento de Letras)  
luzcf@hotmail.com

**RESUMO:** Neste trabalho, temos por objetivo a apresentação de alguns resultados preliminares que foram obtidos a partir do levantamento e da análise de enunciados nos quais são manifestas certas emoções comumente reiteradas ao se falar da leitura. Temos nos dedicado particularmente à análise de enunciados em que emerge a expressão de “orgulho” em relação à leitura, ou seja, de orgulho de ser leitor, de se adequar a traços da imagem idealizada do que é ser leitor. Partimos do pressuposto de pesquisa segundo o qual a alusão a certas emoções responde a protocolos discursivos específicos: não é qualquer emoção que se enuncia quando se fala da leitura ou de si como leitor e não é de qualquer modo que se o faz. O *corpus* de enunciados constitui-se de postagens de internautas jovens inscritos na rede social SKOOB, que segundo seu próprio *slogan* trata-se da “maior rede social do Brasil”, criada especialmente para quem “ama ler” e tem interesse em compartilhar “experiências literárias”. Assim, o que se enuncia sobre a leitura nas postagens de membros dessa rede social nos interessa na medida em que ecoa representações coletivas consensuais que esses jovens, assim como todos nós sujeitos de um mesmo tempo e espaço, compartilhamos sobre essa prática. Acreditamos que a apreensão das formas, diretas ou indiretas, de que se valem para se apresentarem ou se reconhecerem como leitores, orgulhosos dessa sua condição, podem nos permitir identificar prováveis continuidades e/ou descontinuidades nos discursos sobre a leitura que circulam entre nós hoje, assim como descrever regularidades e variações nas representações de “orgulho” quanto a essa prática, junto a esse segmento do público leitor específico. Para isso, nos subsidiamos em princípios da Análise do Discurso, fundamentalmente na perspectiva adotada por Michel Foucault quanto à *ordem dos discursos* e seu funcionamento; da História Cultural da leitura, tal como os estudos desenvolvidos por Roger Chartier acerca dessa prática, e da História das sensibilidades/emoções, segundo seu papel como forma de argumentar e convencer, sua importância como indício do funcionamento de discursos sobre as práticas, em especial nos trabalhos recentes, no âmbito da história e dos estudos dos discursos, desenvolvidos por Jean-Jacques Courtine.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discursos sobre a leitura. Jovens leitores. Redes Sociais. Orgulho.

## AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS INSTITUÍDAS NO GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL ANÚNCIO PATROCINADO DO *FACEBOOK*

Fernanda de Oliveira PEREIRA  
(Universidade Estadual do Norte do Paraná -UENP)  
nandaoliveira\_8@hotmail.com

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer  
(Universidade Estadual do Norte do Paraná -UENP)  
marilucia@uenp.edu.br

**RESUMO:** Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado que intencionou desenvolver, por meio da implementação de um projeto de intervenção pedagógica, capacidades de linguagem dos alunos da Educação Básica para a leitura do gênero discursivo/textual anúncio patrocinado do *facebook*. A intenção primeira foi levar os alunos à compreensão das estratégias argumentativas instituídas no referido gênero, as quais são elaboradas pelas empresas anunciantes diante das características do campo da atividade humana: comercial/publicitário, e, sobretudo, diante do fato da página pessoal de cada usuário do *Facebook* ser o veículo que faz circular o gênero discursivo/textual e o *feed* de notícias ser o suporte do gênero, o que promove que o anúncio patrocinado do *Facebook* seja classificado como um outro gênero, diferente dos veiculados por jornais e revistas. Logo, o objetivo desta comunicação é apresentar as especificidades das estratégias argumentativas, constitutivas do discurso e as demarcadas na textualidade, do anúncio patrocinado do *Facebook*, nesse caso, que podem levar os usuários da rede/destinatários dos anúncios a ações de consumo de produtos e serviços que vão além das necessidades básicas humanas, isto é, incitam o consumismo. De acordo com resultados de pesquisas de cunho empresarial, o consumo desenfreado é um problema que vem atingindo os brasileiros na última década, o que justifica nosso interesse de contribuir com ações didáticas que possam levar o aprimoramento da criticidade leitora dos alunos da Educação Básica. Tais especificidades do gênero em questão foram conhecidas a partir da construção de um modelo teórico do gênero, elaborado sobre os preceitos da vertente didática do Interacionismo Sociodiscursivo, aporte teórico-metodológico que fundamentou a elaboração e implementação do projeto de intervenção didática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero discursivo/textual. Anúncio publicitário. Anúncio patrocinado do *Facebook*. Modelização.

# OS “MEMES” E SUAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS

## SOBRE A LEITURA

Jeniffer Aparecida Pereira da SILVA (Universidade Federal de São Carlos)  
jeniffermaps@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho é resultado de pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Estudos da Leitura- LIRE e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos. Tem como objetivo empreender um levantamento sobre quais são e como são veiculados atualmente os discursos sobre a leitura em um gênero multimodal: os “memes”. Esse gênero resultou da rápida ascensão da tecnologia na sociedade no qual as novas ferramentas possibilitaram o desenvolvimento de textos que mesclam diferentes linguagens, e viabilizam práticas de produção escrita que podem, neste ambiente e meio de circulação, instituir formas distintas de exercício da autoria nas redes sociais. Tendo em vista o objetivo desse projeto coletivo, em nossa pesquisa nos dedicaremos ao levantamento e análise das formas de expressão do ‘orgulho’ e da ‘vergonha’ manifesta em *memes* da internet que, por meio do humor, dedicam-se exclusiva ou secundariamente ao tema da leitura, inscrevendo-se em discursos consensuais que circulam entre nós sobre essa prática. O gênero “meme”, embora recente, já dispõe de reflexões a seu respeito no âmbito dos estudos do discurso (Cf. Mônica Zoppi Fontana, 2016). Uma de suas características é a exploração do humor, o que também já conta com importantes trabalhos no campo dos estudos discursivos (Cf. Sírio Possenti, 2010). Apoiados nesses estudos, bem como naqueles que se voltam para a abordagem dos discursos sobre a prática de leitura (Cf. Curcino, 2014; entre outros), nos dedicaremos neste trabalho à análise de “memes” dedicados ao tema da leitura, de modo a descrever eventuais especificidades no modo como atualizam o que correntemente se enuncia sobre essa prática. Para isso, observaremos como se constrói a argumentação nesse gênero, na mobilização da mescla de linguagem verbal e linguagem não verbal com a finalidade da viralização. Buscaremos com a análise de um objeto discursivo relativamente novo e atual, os *memes*, que se valem prioritariamente do humor, depreender o que se enuncia sobre a leitura e como esse objeto reproduz ou afeta essas hierarquias simbólicas que qualificam ou desqualificam certos sujeitos e suas práticas, tendo no horizonte uma imagem idealizada, uma representação consensual que se materializa de diferentes formas e que regula os modos de ser e agir socialmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meme. Análise do discurso. Leitura. Vergonha. Orgulho.

## PROXIMACIÓN A LA IMAGEN COLECTIVA DEL LA CAMPAÑA DEL SÍ EN EL PLEBISCITO POR LA PAZ EN COLOMBIA

Laura Cristina BONILLA NEIRA (CONICET - UBA)

[laura.bonilla.n@gmail.com](mailto:laura.bonilla.n@gmail.com)

**RESUMEN:** El plebiscito por la paz en Colombia fue una consulta popular que se realizó en el 2016 con el fin de refrendar los Acuerdos de Paz firmados entre el Gobierno de Juan Manuel Santos (2010-2018) y la guerrilla de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC). La opción Sí no logró vencer en las votaciones (50,21% por el No y 49,78% por el Sí), sin embargo, esta campaña se convirtió en un movilizador social que derivó en múltiples manifestaciones posteriores que llevaron a que se refrendaran los acuerdos de paz por vía legislativa. En las campañas por el plebiscito, a diferencia de otras elecciones, tuvieron especial protagonismo las redes sociales (González, 2017). La ciudadanía encontró espacios de participación en estas plataformas (Slimovich, 2016) que antes no tenía con los medios masivos tradicionales. El objetivo de este trabajo es analizar la construcción de la imagen que como colectivo construyó la campaña por el Sí en el Plebiscito. Para esto, se seleccionó un perfil de un grupo de ciudadanos tanto en Twitter como en Facebook a favor de dicha opción en el plebiscito. Se analizaron las marcas discursivas de la subjetividad (Kerbrat-Orecchioni, 1993): la deixis personal, los modalizadores y los términos evaluativos y en particular los afectivos. Estas herramientas de análisis han permitido delinear la construcción del ethos y el pathos que, entendidas como estrategias retóricas (Amossy, 2018), sirvieron para la construcción y posterior consolidación de un colectivo en favor de la opción política electoral Sí. Asimismo, como resultados preliminares se ha encontrado una fuerte presencia de componentes programáticos del discurso político (Verón, 1989) y una constante desmitificación del adversario político como reacción al uso intensivo de la polémica (Amossy, 2017) por parte de los del No. Esta ponencia hace parte de un avance de la investigación doctoral “Las campañas del Sí y el No del Plebiscito sobre los acuerdos de paz en Colombia. Estrategias persuasivas en Twitter y Facebook”. Se trata de un estudio cualitativo con un enfoque de análisis de discurso de tendencia francesa (Charaudeau, 2006), apoyado en la perspectiva de la nueva retórica (Perelman, 1989) y la propuesta de argumentación en el discurso (Amossy, 2000) junto a los aportes de la noción de ethos colectivo (Amossy, 2018; Orkibi, 2008). El corpus seleccionado para este trabajo es una muestra que comprende publicaciones en Facebook y Twitter entre mayo y julio de 2016.

**PALABRAS CLAVE:** Argumentación. Ethos. Discurso. Redes sociales.

## **DO ÓDIO À MULHER: A INDIGNAÇÃO EM COMENTÁRIOS SOBRE UM CRIME DE FEMINICÍDIO**

Leandro MOURA (POSLIN/UFMG/CAPES)  
leandro\_slm@hotmail.com

**RESUMO:** O feminicídio passou a figurar no rol dos crimes hediondos em março de 2015, quando a então presidente Dilma Rousseff sancionou a lei de número 13.104, e, a daquele momento, tal prática tornou-se uma circunstância qualificadora de homicídio. Apesar disso, nota-se que, nos últimos anos, houve um aumento significativo no número de casos de violência contra a mulher no Brasil. Nesse contexto, infelizmente é bastante comum encontrarmos, em redes sociais, tais como o Facebook, notícias relacionadas ao assassinato de mulheres, cujos algozes, na maioria das vezes, são os próprios companheiros. Aliás, é justamente nesse cenário que muitos internautas se sentem protegidos para trazer à luz os mais diversos tipos de comentários durante a interação, expressando (e suscitando) diversas emoções, como a compaixão e o ódio, em relação à vítima. Nessa perspectiva, muitos estudiosos do discurso, ao voltarem seus olhares para os estudos de retórica, dedicam-se às questões relacionadas ao pathos, ancorados nos escritos da Retórica, de Aristóteles, para quem as emoções são “causas que fazem alterar os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos, na medida em que comportam dor e prazer” (ARISTÓTELES, 1998, p. 106). Apesar disso, é importante considerar que nem sempre as emoções gozaram de prestígio e tiveram um lugar de destaque, pois alguns trabalhos modernos, como os de Perelman e Olbrechts-Tyteca e o de Toulmin, tenderam a negligenciá-las. Assim, tendo em vista que as redes sociais são terras férteis para a expressão dos afetos, gostaríamos de discutir qual o papel das emoções na construção argumentativa de alguns locutores, nos momentos em que interagem, ao negociarem suas diferenças (MEYER, 2007). Para isso, tomamos como corpus de análise comentários de internautas, relacionados a um caso de feminicídio e extraídos de uma postagem no Facebook, nos quais se destaca a indignação. Nossas análises mostram que, mais do que aproximar ou afastar os locutores, tal emoção aponta, muitas vezes, para um posicionamento que caminha na contramão da compaixão ou de qualquer outra emoção possivelmente esperada, tendo em vista o teor do crime. Trata-se, em muitos casos, de um ódio atribuído à mulher ou ao comportamento feminino, que, para esses sujeitos, fere valores socialmente definidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emoção. Indignação. Ódio. Feminicídio.

# PAIXÕES E INTERAÇÕES NA FANPAGE QUEBRANDO O TABU: O CASO BRIGITTE MACRON

Natália Silva Giarola de RESENDE (UFMG/FAPEMIG)  
nati.giarola@gmail.com

Vivian Pinto RIOLO (UFMG/IFES)  
vivianpriolo@yahoo.com.br

**RESUMO:** O crescente aumento do uso das redes sociais no Brasil proporcionou o desenvolvimento de novas e antigas práticas sociais e discursivas (RECUERO, 2013; 2017; AMOSSY, 2019). Este artigo tem como objetivo analisar como as interações no Facebook moralizam paixões que emergem nos discursos produzidos nos comentários da rede social, e quais estratégias são utilizadas para esse fim. Para tanto, escolhemos os cinco comentários iniciais e seus comentários reativos de duas publicações realizadas no dia 26 de agosto de 2019 pela *fanpage Quebrando o Tabu*, sobre os ataques realizados pelo presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores à primeira dama da França, Brigitte Macron, ocorridos no dia 25 de agosto de 2019. A escolha se deve ao fato do episódio ter ganhado repercussão internacional, estando entre os assuntos mais comentados nas redes sociais entre os dias 25 e 27 de agosto (GOOGLE TRENDS, 2019). Posto isso, a questão que norteia o trabalho é como a interação no espaço comentário do Facebook contribui para amplificar e legitimar discursos passionais. Para estudar e compreender tal interação, partiremos de dois caminhos metodológicos: o primeiro visa realizar um estudo denominado análise de redes sociais (ARS) (RECUERO, BASTOS, ZAGO, 2018), no qual examina-se metricamente a *fanpage Quebrando o Tabu*. O segundo, parte de concepção discursiva da Semiótica de linha francesa, em que a interação se estrutura na e pela linguagem, sendo que o sentido nasce e se constrói pela interação. Consideramos os sujeitos da interação como possuidores de valores axiológicos que evidenciam em seus discursos paixões que refletem a cultura de uma sociedade e que desencadeiam o mote das discussões. Dessa forma, adotamos como referencial teórico-metodológico a Semiótica das Paixões (GREIMAS e FONTANILLE, 1993), para elencar os percursos passionais presentes nos comentários; a Sociosemiótica, proposta por Erick Landowisk, para analisar os regimes de interação, a saber programação, manipulação e ajustamento; e as estratégias argumentativas, no nível das inferências semânticas, propostas por Fiorin (2016, 2019) nos comentários. A partir da articulação entre os fundamentos teóricos e as reflexões resultantes da análise, esperamos delinear, uma vez que o trabalho se encontra em andamento, que há na fala dos comentaristas a predominância da paixão vergonha, assim como das paixões de malevolência, como a cólera, a raiva e o ódio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semiótica das Paixões. Argumentação. Interação. Redes Sociais.



## **GAMERTAG E NOMEAÇÃO: A CONSTRUÇÃO AFETIVA DO SENTIDO**

Renan Gaudencio Vale (IEL/Unicamp)

**RESUMO:** Considerando que os ambientes digitais da internet tiveram ampla repercussão nos mais diversos campos do conhecimento, o objetivo principal desta proposta é reconhecer as redes de jogos on-line como uma ferramenta de interação entre pessoas aos moldes das redes sociais. Em tal perspectiva, busca-se compreender, nesse espaço em particular, a construção de sentido através das relações inerentes à rede, mais especificamente as gamertags que são as nomeações pessoais, exclusivas e autodeclaradas pelos usuários. Tais nomeações representam um requisito para ingressar nesse ambiente virtual e constituem o sujeito pelo acontecimento enunciativo, permitindo um “descolamento” de seu nome próprio de pessoa para ser reconhecido pela gamertag. Nosso interesse neste objeto de análise é descobrir a natureza dessa nomeação e as ligações emocionais e afetivas que são promovidas por esse nome no momento em que o jogador está on-line. Pelo embasamento teórico da Semântica do Acontecimento, objetivamos analisar, pela composição morfossintática e pela questão da temporalidade, de que forma o sentido e representação emocional são construídos primeiramente pelo usuário e, em seguida, na relação com outras pessoas num espaço e numa comunidade bem definidos. Partindo de um pressuposto não referencialista do nome, buscaremos discutir que é no acontecimento enunciativo que a representação se forma, abrindo uma nova linha de enunciações que fazem o sujeito significar com exclusividade revelando sua história intimamente ligada ao universo gamer. Tendo em vista que a rede de jogos on-line conta com milhões de pessoas no mundo todo, temos nesse número, e no fato de os sujeitos se autoneomarem, a justificativa para estudarmos esse objeto que oferece em sua composição e na constituição do sujeito o reconhecimento de mais uma rede social. Por ser voltada exclusivamente ao mundo dos jogos eletrônicos, este ambiente ainda não desfruta da legitimidade de outros espaços digitais, mas propomos que, com a correta análise, ele possa refletir uma grande quantidade de significações que contribuirão para que o universo da internet seja explicado e discutido em toda sua riqueza.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gamertag. Rede Social. Semântica do Acontecimento. Acontecimento Enunciativo.

